

Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos
Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção e administração,
38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua do Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Os capellães militares

Parece que o governo não está resolvido a mandar capellães com a expedição ao theatro da guerra. Pois, se não mudar de resolução, não podemos deixar de censurar o seu procedimento, visivelmente sectario, protestando vivamente contra elle.

Se a projectada expedição chegar a partir, como é provavel, o governo, se quizer proceder avisadamente, deve fazê-la acompanhar dos capellães necessarios, para que estes prestem aos soldados que os quizerem, os soccorros religiosos.

A nação, que na sua grande generalidade é profundamente crente e catholica, não aceitará de bom animo que os seus soldados se partam para uma morte quasi certa, desprovidos dos auxilios e confortos que a Igreja na sua solicitude maternal costuma ministrar nas grandes aperturas da vida.

Pede-o a nação, que ao lado do soldado vá o sacerdote para lhe levantar o animo e o alentar com as esperanças celestias.

Pedem-no os proprios soldados, quasi todos do campo, filhos de familias piedosas e participes dos seus sentimentos religiosos.

Pedem-no as familias dos soldados, querendo que elles, visto que vão cumprir um dever arriscado, sejam munidos de todos os auxilios materiaes e espirituaes que seja possivel prestarem-lhes.

E visto que os nossos republicanos estão sempre com os olhos postos na França, bom é que saibam o que lá se faz.

Logo no principio da guerra foram restabelecidos os capellães militares. Cada divisão ficou com um padre ao seu serviço. E mais tarde, por instancias e diligencia do Conde de Mun, mais duzentos capellães voluntarios foram addidos aos titulares.

O Conde de Mun, ha pouco fallecido, era, como todos sabem, um dos mais autorizados chefes do movimento catholico em França e comtudo conseguiu o que desejava

creio que elle o faria, se não estivesse sob o imperio d'um prejuizo pueril e, deixem passar o termo, estúpido.

Receia o governo, supponho eu, que, deferindo ás reclamações que sobre este ponto lhe são feitas, o accusarão de ter cedido á reacção, transigindo com ella numa coisa de importancia.

Sim, a associação dos pataratas, quero dizer, do registo civil e o jornal das immundicies, que são os órgãos mais autorizados da opinião publica perante os nossos governantes, não deixarão de protestar com os pés e com as mãos contra o governo que ordenar ou permittir a inclusão de capellães na expedição. Accusa-lo-hão de fracasso, de vendido á reacção, de inimigo da republica e de quanto mais lhes vier á cabeça.

O governo, porém, não deve incommodar-se com isso. E' muito poltrão aquelle que, indo seu caminho, torna atrás, quando ouve os cães a ladrar-lhe.

Se da sua parte houver transigencia, não é com a reacção, mas com o bom senso, com a justiça, com a politica honesta.

Não é reaccionario, nem inimigo da republica, o que se conforma com as reclamações geraes da nação.

E visto que os nossos republicanos estão sempre com os olhos postos na França, bom é que saibam o que lá se faz.

Logo no principio da guerra foram restabelecidos os capellães militares. Cada divisão ficou com um padre ao seu serviço. E mais tarde, por instancias e diligencia do Conde de Mun, mais duzentos capellães voluntarios foram addidos aos titulares.

O Conde de Mun, ha pouco fallecido, era, como todos sabem, um dos mais autorizados chefes do movimento catholico em França e comtudo conseguiu o que desejava

e ninguem se lembrou de dizer que isso era uma transigencia com a reacção.

De modo que o serviço religioso no exercito francez é o mais completo possivel. Tem os capellães titulares e os voluntarios, e além d'isso os milhares de padres que andam alistados nas fileiras, quando se lhes offerece occasião, tambem prestam alguns serviços proprios do seu ministerio sacerdotal.

E' isto o que se dá em França.

E tendo os soldados francezes tantas facilidades de receber os soccorros religiosos, havemos de mandar para lá os nossos, que são tão catholicos como os francezes, privados de todo o serviço religioso?

Não pode ser. Se o governo por medo do jacobinismo indigena não attender a esta justissima reclamação dos catholicos, será eternamente amaldiçoado.

P. A.

NOTAS

No regimen da liberdade

O snr. conselheiro José Maria d'Alpoim, que adheriu incondicionalmente ao regimen e não obstante se dizer monarchico antes de 5 de outubro de 1910, conspirou com os republicanos contra a Monarchia, escreve no seu *Janeyro* o seguinte que é o retrato fiel da situação e dispensa comentarios:

«E' um perigo para mim, neste paiz, em que me custumei a viver com absoluta liberdade de imprensa, que é a base fundamental d'uma sociedade democratica, o estar aqui a escrever; a população destroe os jornaes contra os quaes a açulam; e isto, tem-me causado tal impressão no espirito que, junto a fingidas suspensões estúpidas e más, volteiando á minha roda, a odios e gulas que querem mal a quem só fez bem a republicanos em occasiões para estes perigosas, me determina, não só a abandonar a politica como já fiz, mas a affastar-me e a pessoas minhas, pelo tempo que a minguada bolsa consinta, do paiz.

Somma e... segte

Contam os jornaes que o snr. Almeida Ribeiro, quando ministro das colonias extinguiu a conservatoria de Timor, decerto por se tratar d'um logar inutil, onde não havia nada que conservar.

Mas a seguir, com pequeno intervalo, o mesmo ministro despacha para Timor um cidadão

qualquer, encaixando-o no logar de ajudante do conservador. E o homem a ajudar um funcionario que não existe lá anda por Timor, se é que não ficou no paiz a metter no bolso umas poucas de centenas de mil reis annualmente.

E é este o regimen da moralidade triumphante!...

✽

Está certo

Do editorial da *Lucta* de quarta-feira, assignado pelo inquisidor mór da republica:

«O grande mal da Republica é este—a revolução de 5 d'outubro derrubou o throno mas não destruiu a monarchia».

Perfeitamente d'accordo.

O movimento maçónico-demagogico de cinco de outubro foi impotente para destruir a monarchia e os actos do regimen desde essa occasião até hoje tem demonstrado inequivocamente ao paiz que não é este o regimen que lhe convem.

✽

Sempre a espionagem!

Da *Republica*, órgão do partido evolucionista:

«Chamamos a attenção do snr. ministro da marinha para os factos anormaes que se estão passando na nossa marinha de guerra e que não depõem muito a favor da disciplina naquella corporação.

Trata-se, ao que parece, d'uma nova *abrançada* com que alguns sujeitos pretendem enlamear a reputação de varios officiaes.

O facto deve relacionar-se com a celebre questão Leote do Rego e era bom que o snr. ministro mandasse sindicar das proezas d'alguns individuos, que se entretem a phantasiar movimentos que possam envolver os officiaes que lhes não são affectos.

Qual a razão porque se permite a certas creaturas o *sport* de andarem pedindo informaçoes de officiaes e praças?

Pedimos ao snr. ministro da marinha que faça entrar isto na ordem, para que alguns officiaes, aliás bons republicanos, se não vejam na situação deprimente de serem espiados por subordinados seus com filiação na *formiga branca*».

Aos officiaes do exercito offerecemos este pequeno artigo do jornal do snr. dr. Antonio José d'Almeida.

Gazetilha

Andam uns pobres, coitados,
Em trabalhos todo o dia
A tirar hervas das pedras,
No largo da Misericordia.

Tal trabalho de limpeza,
E' feito com tal rapidez!
Que os homens coitadinhos,
Teem para mais d'um mez.

Lulu.

RAIOS X

A GUERRA

Palavras serenas

Tomemos o aspecto grave das occasiões criticas e preparemos para os embates da onda revolta de pressões que se desenha nos mares encapellados da politica portugueza.

O momento não é para hesitações nem desfalecimentos, antes aconselha o revestimento de toda a energia para encararmos a situação tal qual se nos apresenta, e a procurarmos conjugar com toda a coragem e com todo o patriotismo a enorme serie de desventuras que parece quererem assolar este rincão adorado a que chamamos, com acrisolado affecto, a nossa querida Patria.

A hora é solemne e em face das nuvens que se acastellam no nosso lindo ceu azul, não deve homem algum, em cujas veias gire sangue portuguez, tregiversar no caminho que se antolha, que é indubitavelmente o da defeza da nossa integridade nacional já hoje ameaçada nas nossas colonias africanas, onde a aguia germanica, desferindo o seu vôo, pretende encontrar coito.

Homem nenhum, quaesquer que sejam as suas ideias politicas ou religiosas, tem o direito de fomentar discordias ou exercer vinganças, seja contra quem fôr, hoje que, segundo tudo o leva a crer, é necessario conjugar os esforços de todos os portuguezes, porque para todos, no momento presente, só deve haver uma politica, a da honra do nosso nome, e uma religião, o culto da nossa Patria.

Falla-se em vinganças contra monarchicos e na expulsão de portuguezes, avultando entre elles a pessoa illustre do sr. Moreira d'Almeida, o jornalista vigoroso e intemerato que terçando lealmente a sua penna nas luctas de imprensa mais accesas, respeitou sempre, ainda nos combates mais renhidos, os adversarios que se batiam pelo seu ideal com dignidade e pundonor.

Já expulsaram o sr. Homem Christo Filho, de cuja penna vimos sahir palavras de elogio ao caracter e honradez de alguns republicanos, sem que, como com o snr. Moreira d'Almeida acontece, existissem provas de qualquer delicto que justificasse a medida violenta que o governo pôs em pratica.

Uma violencia sem nome que tambem não se comprehende é a prohibição do reaparecimento dos jornaes monarchicos e da apparição de outros novos como ha pouco aconteceu ao «Jornal» que o pessoal da «Restauração» tentou publicar.

Tal prohibição na presente conjuntura não representa uma medida de força, antes traduz um acto da mais pusillanime fraqueza por parte de um governo que, pretendendo ter por si o apoio da opinião publica, demonstra com toda a evidencia que essa opinião o não acompanha.

Na hora decisiva que atravessamos achamos de muito má politica e execução de tão inqualificaveis processos.

Toda a gente sabe, o proprio governo sabe-o muito bem, que a força monarchica é muito grande no nosso paiz.

No elemento civil o governo só pode contar com a cohesão da pleiade de vaidosos e esfomeados que se serviram do regimen para satisfazerem as suas vaidades e os seus estomagos.

No proprio elemento militar— para que negá-lo?—o governo não tem o apoio que quer fazer acreditar que tem, e isso deprime-o muitissimo aos olhos do paiz e tira-lhe noventa por cento do valor que elle se atroga e pretende impor.

Ora um governo tão fraco, como insophismavelmente é o que nos rege, e tão pouco ajudado pelas forças reaes da nação, não deve, não pode, nesta epocha em que a Patria está reclamando o valor e a lealdade de todos os seus filhos, por em pratica medidas de repressão tão injustificadas quanto aggressivas, pois assim se incompatibiliza, ainda mais do que já está, com essas forças.

Oiça-nos o governo se a nossa fraca voz conseguir chegar até aos pincares d'areia em que se acha acorçado.

Reconhecemos que não temos a menor auctoridade para o aconselharmos, mas na triste conjuntura que nos assoberba, todo o portuguez que sabe e pode dizer alguma coisa tem o indeclinavel dever de dizer o que sente, e nós, que sentimos no amago da alma o peso das calamitosas desditas que da nossa Patria pretendem approximar-se, não deixaremos de cumprir esse dever, custe o que custar, usando de um direito que nos está assegurado na constituição politica da nação.

Oiça-nos portanto o governo.

Ha tempos, quando se principiou a falar no envio de tropas para os campos de batalha da conflagração europea, escrevemos nestas columnas um artigo em que nos mostravamos adverso ás farroncas do governo e ao envio d'essas tropas, sendo levado a isto, não por discordancia de opiniões politicas, mas por arregaço patriotismo, pois anteviamos a nossa bandeira açotada pelos vendavais da medonha tempestade que em torno da Europa, talvez do mundo inteiro, estruge com indomavel furia.

Pesando a enorme responsabilidade tomada pelo governo em um accesso febril que lhe fez antever a consolidação do regimen com esse acto de habilidade, e as forças de que podemos dispor, vimos que aquella não correspondia a estas e que uma vez distraídas essas forças dos seus postos de pulsão, ficaríamos completamente a descoberto e sujeitos a vermos os nossos territorios invadidos sem nos podermos defender.

O que nunca supposemos, com toda a franqueza o declaramos, é que tão cedo viessem a dar-se acontecimentos que justificassem, por enquanto em parte e permitissem Deus que por aqui ficássemos, a nossa previsão.

Felizmente as nossas forças encontram-se todas no nosso territorio e com ellas e com osco encontra-se aquella vontade de ferro de, seja á custa de que sacrificios fôr, fazermos respeitar a nossa soberania e a nossa independencia.

A aguia allemã espreita-nos. Não pretendamos illudir-nos a este respeito.

Se podemos, por ora, estar seguros quanto ao nosso continente, outro tanto não acontece já nas nossas possessões ultramarinas, pois do sul de Angola nos chegam noticias que, embora um tanto incompletas e confusas, nos mostram que houve combates entre portuguezes e allemães com perda de vidas, falando-se em perdas totaes, e a prova de que o

caso não é de tão pequena importancia como se quer fazer suppor está no pedido urgente de reforços feito pelo commandante da primeira columna expedicionaria.

Roçadas, o glorioso heroe do Cuamato, não é homem que se assuste com pouca coisa. Respondem-nos por elle o seu reconhecido valor e sua assás demonstrada bravura e confiamos que se o caso fôsse de pouca monta como se diz, elle faria dos seus tres mil homens tres mil heroes, não viria alarmar-nos com um pedido de reforços urgentes e numerosos.

Temos pois que precisamos de nos precaver contra acontecimentos da maior importancia, e sobretudo de attender ás transformações porque a guerra tende ainda a passar.

A Italia está favorecendo, segundo diz a imprensa, os allemães e a Hollanda já arreganhou os dentes á Inglaterra.

Nada nos garante que estas duas potencias tomem o seu logar na guerra, principalmente a primeira, como coisa alguma nos auctORIZA a suppor que a Hespanha o não tome tambem, e se ellas se resolverem a fazê-lo bem devemos suppor para que lado se inclinirão.

Posta de parte, como tudo indica que parece dever estar, a ideia da remessa de tropas ao estrangeiro, o que para nós poderia representar a mais dura das provas, carecemos de nos preparar para qualquer eventualidade que de entre os meandros da guerra possam surgir contra nós e para isso precisamos, todos os portuguezes, sem distincção de cores nem de castas, de nos unir em um só grupo, esquecendo, por amor da Patria e da Honra, antigas dissenções ou recentes antagonismos.

Não é pois azado o momento para exercer vinganças estultas como a que se usou para com o sr. Homem Christo filho e a que se annuncia para com o sr. Moreira d'Almeida e outros politicos em evidencia.

Fazer isso é irritar todos os monarchicos e o governo sabe muito bem que elles constituem uma maioria avassalladora da população do nosso paiz.

Tudo nos obriga a acreditar que vamos entrar em um periodo de guerra mais ou menos agudo, e, toda a gente o sabe, em occasião de lucta entra sempre em funcção predominante aquelle aphorismo que diz:—quem não é por nós é contra nós.

Não commetemos a loucura de suppor que a enorme maioria monarchica do paiz seja capaz de comprometter o brio nacional, quaesquer que sejam os vexames que os governantes inflijam aos seus correligionarios. Ella sabe o que deve a si e á Patria e sabe tambem desprezar os agravos que recebe e collocar-se galhardamente no seu honroso posto de combate.

Nós, que somos um monarchico intransigente, não teremos o menor escrupulo de combater amanhã, ou ainda hoje mesmo se preciso fôsse, ao lado dos repUBLICANOS mais façanhudos, defendendo a causa commum a todos os portuguezes—a Honra de Portugal.

Mas... a presente guerra europea fornece-nos factos tão extraordinarios, tem-se dado acontecimentos tão inimaginaveis!..

O acto de prodigiosa bravura praticada pela heroico povo belga é muito para ponderar.

Esse povo preferiu ver a sua Patria retalhada em pedaços, o seu solo juncado de cadaveres e ensopado no sangue dos seus soldados, a ver o seu paiz violado, sem protesto, pelo exercito teutonico.

Hoje, o valente povo belga é estrangeiro na sua propria Patria!

...E estrangeiros na sua propria Patria já são os monarchicos portuguezes ha muito tempo!..

Houve um official de um dos exercitos aliados que fez incendiar a sua propria casa por ver que ella estava sendo occupada pelos seus inimigos!

...E o governo teima em tornar-se de cada vez mais inimigo dos monarchicos portuguezes exercendo pressões que nada justificam!..

Noticiaram os jornaes aquelle caso estupendo de um rapazinho de onze ou doze annos jurar vingança morte de seus paes e a violação de suas irmãs e, tendo entrado em varios combates, ferir só á sua parte 400 allemães, fazer ir um comboio pelos ares e incendiar um hangar de aviação.

O que levou este pequenino heroe a praticar tão valentes feitos foi o desespero.

...E os monarchicos portuguezes ha muito que pelo desespero foram invadidos, e o desespero não conhece barreiras nem respeito coisa alguma!..

Oiça o governo isto e medite-o bem.

São gravissimas as responsabilidades que já sobre si fazem pesar e não queira ser amanhã o unico responsável pela mais tremenda fatalidade da nossa Patria.

Nesta hora em que os factos mais insignificantes aconselham a reunião de todas as dedicções, o governo não tem o direito de as alienar, e não o pode fazer sem com isso altamente comprometter o futuro da nossa nacionalidade.

Não pretendemos reclamar perdão para os delinquentes e benevolencia para os que o não são.

Seria uma baixeza e uma indignidade um monarchico pedir taes coisas.

Unicamente aconselhamos do nosso cantinho humilde, juizo, muito juizo.

Os acontecimentos ultimamente desenrolados devem ter-lhe evidenciado que no momento historico que Portugal atravessa é necessario tino, muito tino governativo e politico.

Alipio Rosado.

Capotes flentejanos.
Casaços de borraça.
Guarda chüvas.
Sapatos de borraça.
Cáche-çols.
Pelugas e meias de lã.
Camisolas de lã para homem, senhora e criança.
O mais importante sortido é o do

MARTINS.

Chapelaria, Camisaria e Gravataria
Passeio da Independência
GUIMARÃES

OS PÉS PELAS MÃOS

Votou ha tempos a camara uma proposta apresentada pelo vereador Justino Ferreira, o celebre e nunca assás decantado Justino, no sentido de ser extincta a unica escola movel que funciona neste concelho, creando-se em vez d'ella seis cursos nocturnos em determinadas freguezias que foram desde logo *subscriptadas* para uns certos mestres que, até uma certa altura, souberam levar muito bem a sua vidinha.

A proposta (coitada d'ella) chegou cançada ao Ministerio da Instrução; e uma vez alli teve o triste destino dos papeis inuteis. O Ministro ordenou, e muito bem, que a escola movel continuasse a funcionar em Salvador do Souto, d'este concelho, recusando-se a crear os suspirados cursos nocturnos com que se pretendia

"OS POBRESINHOS,"

Nestas manhãs frouxas, outonaes geladas,
De sacola ao hombro, eu vejo-os passar:
Carregados d'annos, vão em revoadas,

Mendigar esmolos, p'ra fome matar.
Velhos, mui velhinhos, de viver cançados,
Filhos da miseria — não têm pão nem lar!..

Pelo mundo fora, seres desherdados,
Dormem ao relento, pela noite escura,
Emquanto os burguezes dormem consolados,

Em leitos de renda, a sonhar ventura!..
Quanta e quanta vez, nas suas orações,
Vão pedir a Deus, a paz da sepultura!..

O' santos velhinhos, 'sfarrapados, nús,
Como eu creança, vós já foste outr'óra:
Hoje só resaes ao nosso bom Jesus,

Que alivie as mag'as a quem soffre e chora!
Como vós sou pobre, e dos pobres vim,
"P'ra vós o sol posto, e p'ra mim aurora,"

Mas vós ó velhinhos sois 'spelho p'ra mim,
Quando velho errante, como vós andar,
Quando como vós, eu mendigar emfim!..

Nestes dias tristes, plumbeos desmaiados,
Eu vejo-os passar a estenderem a mão:
Rötos, mui rotinhos, cabellos nevados,

Sombras do passado, d'outra geração!
Guarda-os do mal, no teu santo manto,
Tu Deus infinito, Deus da compaixão!

Seca-lhes dos olhos o amargo pranto,
Mata-lhes a fome aos santos velhinhos,
Elles neste mundo, soffrem tanto, tanto!..

Parias da sorte, tristes coitadinhos!
Partem d'esta vida cheios de penar,
Ai! tristes dos pobres, ai! dos pobresinhos!

Guimarães, — novembro de 1914.

Rolando.

cturnos com que se pretendia brindar os *meninos* que foram de feição!

Sempre a mesma consideração pelo auctor da proposta, sempre *aquelle respeitavel acatamento devido á sua lizura e imparcialidade de proceder!*

Ah! o Ministro da Instrução!..

Mas não é tudo. Na freguezia de S. Clemente de Sande foi creado um curso nocturno, sendo encarregado da sua regencia o professor Dionisio Martins.

Cahiu Troia!

Não pode ser, diz a gazeta da casa; a camara não pediu a creação de tal curso porque em S. Clemente de Sande *ha duas escolas fixas* e o professor nomeado é dos *amarellos*. Não pode ser; é o supremo escarneo lançado ás faces pudicas do auctor da proposta camararia! Ah! o Ministro!..

Talassão!..

Tem immensa graça. Então só em S. Clemente de Sande, onde foi creado o curso que a camara não pediu, é que ha duas escolas fixas? Mas as escolas fixas não são obrigadas a receber adultos como os cursos nocturnos.

Além d'isso aquelles que a camara pediu e não obteve iam (se fôsem) ser creados por exemplo nas Tappas, onde ha três escolas fixas, em Briteiros, onde ha duas, em S. Torquato, onde ha duas, em Moreira de Conegos, onde ha duas e... etc., etc.

Mas os mestres seriam outros,

não é verdade? Digam tudo; sejam uma vez sequer coherentes para não metterem os pés pelas mãos.

Os nigromantes falliram:
Para cá não pega.

CENTRAL CHANTECLER

HOJE

HOMENS E MASCARAS

Drama policial

A DEMONIA ULTRAJADA

Effeitos da má educação do nosso povo como resultante da desmoralisação das camadas baixas da nossa sociedade. O Bernardo victima da ignorancia e da perversidade. Quem será mais doido e mais imbecil? Falta de raciocínio, de illustração e de moralidade.

Como as auctoridades e a policia protegem os desgraçados. Quaes os seus deveres e o de todos os educadores a este respeito.

Não ha nada mais triste, mais digno de compaixão e de dó, que ver um ser humano privado das suas faculdades intellectuaes, perdido de todo o seu juizo, e transformado de um ente racional e pensante, em um instrumento ir-

racional e irresponsavel, sujeito ás funestas contingencias da miseria e aos horrores da fome.

Sim! tudo isto é muito triste e muito commovente!

Mas, muito mais triste, mais commovente e mais repugnante até, é, sem duvida, o reparar-se a indiferença, o septicismo, e a hostilidade com que o nosso povo, e sobretudo essa escoria malcreada e ignorante, esses depravados sem sentimentos de dignidade nem de compaixão pelos soffrimentos alheios, como elles encaram, escarnecem e maltratam um doído, que bem pode considerar-se o maior dos infelizes.

Infelizmente, entre nós, são frequentissimos os casos em que os doídos são victimas dos tratos mais deshumanos do escarneo e da irrisão da canalha, aonde bem pode juntar-se um grande numero de adultos, que são mais canalhas que os rapazes, e até mais, doídos e imbecis do que esses desgraçados de quem se riem e exploram insensata e criminosa-mente.

Por hoje, occupar-me-hei do Bernardo, d'essa victima da canalha de Guimarães, o passatempo d'essa garotada que para ahí infesta as ruas da cidade.

Raro é o dia, em que eu não encontre esse desgraçado pelas ruas e praças perseguido e ultrajado por essa malta que constantemente o provoca, e dá causa aos seus disparates, dando assim aos transeuntes o espectáculo mais indecoroso que pode conceber-se, sem que as auctoridades civis de Guimarães ou a policia se lembre de pôr cobro a essa barbarie que nos envergonha.

Tenho presenciado frequentes vezes esse acto de imbecilidade e malvadez committido por muito malandão com barba na cara, mas sem casta de vergonha; e até por militares, que deviam ser os primeiros a evitar taes desvairios.

E tudo isto se commette em Guimarães, até diante da policia, que tambem se ri, e gosta de ouvir as asneiras e disparates do infeliz Bernardo.

Que tristeza e que vergonha! Que desgraçada educação a do nosso povo, que assim se diverte com o infortunio de um seu semelhante abandonado!!!

Que noção terão elles do que seja a verdadeira educação moral, que sentimentos moraes terá toda essa gente, com idade para ter juizo, que assim se ri de um desgraçado; a quem um desastre, talvez da sua parte involuntario, privou do uso da razão?

Que idéa farão elles do estado mental da alma de um alienado? Porque se riem d'elle? Porque lhe batem? Porque o escarnecem e maltratam?

Terá por acaso um doído o menor conhecimento dos actos que pratica? E ainda que tenha algum, poderá elle deliberar com raciocinio?

Evidentemente que não. O contrario, seria provar que um doído tinha juizo, o que era um absurdo.

Por tanto, é licito suppôr, que todo aquelle que, tendo idade para ter juizo se mette com um doído, é mais doído do que elle. Se não está doído tambem, é refinadamente mau, ignorante, e de coração prevetido e corrupto.

E' esta a unica logica admissivel.

Se não ha um hospital, onde se possa recolher esse e tantos infelizes, que como elle soffrem o mais cruel dos infortunios, que ao menos haja quem se condôa da sua desgraça, e evite essas scenas degradantes de que elles são victimas, minorando os seus soffrimentos.

Que ao menos haja quem ensine ás creanças e aos adultos sem educação moral, que é um crime o rirem-se, provocarem ou maltratarem os doídos; que pelo contrario os devem respeitar e tratar com carinho e compaixão,

condoendo-se da sua infelicidade, e socorrendo-os na sua miseria!

Ora, este papel compete ás auctoridades, aos paes, e emfim a todos aquelles que tem interferencia na educação da sociedade.

Todos estes preceitos derivam do Evangelho Christão, e é nosso dever propagá-los.

Godusolive.

Capotes alemtejanos.
Casacos de borracha.
Guarda chuvas.
Sapatos de borracha.
Cache-cols.
Pegus e meias de lã,
Camisolas de lã para homem, senhora e crianças.

O mais importante sortido é o do

MARTINS

Chapelaria, Camisaria e Gravataria

Passeio da Independencia

Guimarães

Cine-films

Acabo de ler a «carta de Lisboa» com data de 16, que um amigo com quem cavaqueio nas horas d'ocio, me enviou, para que pela mesma, aprecie a situação publica; e pede-me lhe seja franco e lhe diga duas palavras a tal respeito no primeiro encontro.

Já é praga!... pois se ainda na passada semana respondi a um amigo—que eu considero desde creança—dizendo-lhe que me não perturbasse o cerebro com politica, e eis em seguida outro, pedindo-me diga uma opinião sobre um assumpto complicadissimo, de onde posso extrahir diversas opiniões, pois já não é a primeira vez que o seu auctor dá publicidade a autographos, senão identicos, aproximam-se bastante.

Mas mesmo que de todo aquelle arazoado concretizasse uma só ideia, isto é: a ideia do seu auctor, não viria sequer uma centelha á publicidade; pois seria um verdadeiro plagio e eu, para estas coisas, apesar de novo sinto o espirito cahotico.

Mas para satisfazer o desejo do meu amigo, logo que me seja possível, dir-lhe-hei alguma coisa para o satisfazer mas não julgue que procurarei satisfazê-lo por meios jornalisticos.

Eu gosto e aprecio bastante as discussões d'este genero, mas feitas pelos outros e escriptas por mesmos; comquanto a algumas as passe pelos olhos *au vol d'oiseau*, principalmente quando vejo que o estado doentio da acção se prolonga indeterminadamente como acontece a mór parte das vezes ao auctor da carta de Lisboa.

Guimarães 21-11-914.

Luiz Teixeira Jacintho.

Portugal e a Allemanha

Segundo noticias officiaes recebidas de Loanda, sabe-se que os allemães, que atacaram a nosso porto de Cuangar, não avançaram ainda para o norte d'aquelle ponto.

Foram tomadas grandes precauções para evitar esse avanço, esperando-se que os invasores não levem a sua por deante.

Hoje parte para São Vicente de Cabo Verde, a bordo do *Caçango*, uma columna de marinha, destinada ao serviço extraordinario da guarnição d'aquella provincia para effeito de fiscalisação e vigilancia.

E' commandante da columna ex-

pedicionaria o distincto official snr. 1.º tenente Joaquim Costa, que conta uma larga folha de serviços, tendo já feito varias estações navaes em Angola, Moçambique, Macau e Cabo Verde.

A principal missão de que vae encarregado o illustre marinheiro é vigiar a estação do cabo submarino, que é importantissima naquelle ponto, pois é alli que existem as principaes ligações para os dois continentes.

Brevemente seguirá para Angola uma nova expedição, para alli assegurar a nossa soberania.

Echos da sociedade

Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta cidade, o nosso illustre amigo snr. Conde de Lumbrals.

Da Belgica regressou a Barcellos a ex.ª senhora D. Bertha dos Reis Maia, esposa do nosso presado amigo e illustre advogado snr. dr. José Barbosa dos Reis Maia.

Esteve n'esta cidade o nosso querido e presadissimo amigo snr. Abbade João Candido da Silva.

Tem estado no Porto, acompanhada de sua gentilissima filha a illustre titular ex.ª Senhora Condessa de Paço-Vieira.

Na mesma cidade, esteve o distincto professor do lyceu e nosso presado amigo snr. Padre Anselmo da Conceição e Silva.

Tem estado na capital, regressando hoje a Guimarães, o habilitado clinico snr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

Acompanhado da sua ex.ª esposa, partiu para o Rio de Janeiro donde regressará em maio proximo o nosso estimado amigo e importante capitalista, snr. Manuel das Neves Velloso.

Esteve no Porto, o nosso querido amigo snr. Alvaro Costa Guimarães.

Na mesma cidade, esteve, acompanhado de sua ex.ª esposa e gentilissima afilhada, o nosso presado amigo snr. Francisco Guimarães Costa.

Egualmente, estiveram naquella cidade e suas ex.ªs familias, os nossos illustres amigos snrs. drs. Pedro de Barros e José de Tavora.

Acompanhado de sua ex.ª esposa, regressou a Guimarães o nosso distincto amigo snr. dr. Mouta Machado.

Continua doente e com certa gravidade o nosso distincto conterraneo e presado amigo snr. Conde de Agrolongo.

Regressou de Lisboa o nosso amigo snr. Antonio Joaquim Gonçalves, proprietario da acreditada Casa High Life.

Tem estado doente, encontrando-se melhor o snr. Antonio José Passos.

Egualmente se encontra enfermo a estremosa mae do nosso bom amigo sr. dr. Alfredo Peixoto.

Partiu para Lisboa para tratar da sua saude o nosso amigo snr. Ovidio Abreu.

Para o mesmo fim seguiu para a capital o nosso presado amigo sr. José Maria Leite.

HIGH-LIFE CINEMA

HOJE

OS COMPANHEIROS DO SILENCIO

(Film policial)

NOTICIARIO

«A Nação»

Deve reaparecer no dia 1.º de dezembro este nosso venerando e illustre collega da capital, honrado orgão do Partido Legitimista Portuguez, que pela sua nobilissima conducta, occupa um primacial e distincto logar na imprensa portugueza.

Desde já cumprimentamos affectuosamente o nosso querido collega.

«Echos do Minho»

No tribunal criminal de Braga respondeu na semana passada o illustre jornalista snr. dr. João Maia da Cunha Barbosa, redactor do nosso distincto collega brarense «Echos do Minho».

O julgamento foi interrompido por o illustre advogado de defeza, snr. dr. Carlos Braga, ter aggravado para a Relação d'um despacho proferido na audiencia de julgamento.

Cumprimentamos affectuosamente o nosso querido collega, protestando-lhe a nossa desvaliosa solidariedade.

Os officiaes inglezes junto ao tumulo de D. Carlos

O commandante do navio de guerra inglez que visitou Lisboa no mez passado, (no dia do anniversario de El-Rei D. Carlos e de Sua Magestade a Rainha D. Amelia), aproveitou as parcas 3 horas que esteve em Lisboa, para ir de pôr no tumulo de El-Rei D. Carlos, em nome de Jorge V, uma formosissima corôa.

Dr. Gaspar Abreu Lima

De visita a seu tio o nosso querido amigo snr. Luiz Martins, que se encontra melhor dos seus incommodos, esteve nesta cidade o distincto caudicillo no Porto e nosso valioso correligionario snr. dr. Gaspar Abreu Lima.

Faria Lima

A seu pedido foi transferido para a comarca dos Arcos de Val de Vez, terra da sua naturalidade, o nosso amigo snr. Faria Lima que grangeou muitas sympathias nesta cidade, pelo seu fino trato e maneira como desempenhou o seu cargo de escrivão do 3.º officio.

Magusto escolar

O magusto da Escola Central que se devia realizar na passada quinta-feira ficou adiado para a quarta-feira proxima depois das aulas, em virtude de alguns professores não terem podido comparecer no dia que estava designado anteriormente.

Visto as aulas terminarem ás 2 e meia da tarde e assim depois da hora annunciada para a partida dos alunos para o magusto, tambem este se não poderá fazer no logar da Costa, mas sim no Monte de S. Pedro, por este sitio ficar mais perto.

Descanço das pharmacias

Encontra-se hoje aberta a pharmacia

BARBOSA

Praça de Touros

Se o tempo o permittir realiza-se hoje de tarde na nossa praça de touros um espectáculo de variedades que deve ser muito concorrido pela justa fama de que gosam os artistas que fazem parte da companhia.

Fallecimento

Com 67 annos falleceu na sua casa á Rua da Rainha, o estimado proprietario snr. João Brandão, pae do nosso presado amigo snr. Manoel Brandão.

Os seus funeraes, que se realizaram na Igreja da Misericordia, tiveram uma selecta e numerosissima assistencia, não só de muitas corporações de caridade como de inumeros cavalheiros, que assim prestaram pela ultima vez, as suas homenagens ao cadaver do saudoso extinto.

Findos os funeraes foi o cadaver conduzido ao cemiterio, onde foi inhumado em jazigo de familia.

A familia em luto enviamos os nossos sentidos cumprimentos, especializando seu filho e nosso estimado amigo Manoel Brandão.

Capotes alemtejanos.

Casacos de borracha.

Guarda chuvas.

Sapatos de borracha.

Cache-cols.

Pegus e meias de lã.

Camisolas de lã para homem, senhora e creança.

O mais importante sortido é o do

MARTINS

Chapelaria, Camisaria e Gravataria.

Passeio da Independencia

GUIMARÃES

AGUAS DE MELGAÇO

—E—

VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Paio Galvão — Guimarães.

O maior exito em livreria

Uma Pendencia Celebre

POR

Antonio José d'Almeida

E' posto á venda o 4.º MILHAR. Preço 100 réis. Pedidos á Livreria Ventura Abrantes—80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o

Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:

Avulso, franco de porte 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha. PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informaçã e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracão: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Pa-peis pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas Si-rius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS

Pede-se aos Ex.^{mas} freguezes para verificarem sempre o peso do carvão em suas casas.

CARVÃO COKE

Grande reduccão de preços

Por cada 900 kilos (um carro) entregue no domicilio 13\$200 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 220 réis

PESO GARANTIDO

VENDE-SE NESTA CIDADE

Rua do Dr. Bento Cardoso (em frente á igreja das Dominicás)

EM CASA DE

Fernando d'Almeida

Manual Annotado

DAS

JUNTAS DE PAROCHIA CIVIL

ELABORADO EM HARMONIA COM A LEI N.º 88, REGULANDO A ORGANISAÇÃO, FUNCIONAMENTO, ATTRIBUIÇÕES E COMPETENCIA DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTÉM:

A referida lei com annotações na parte respeitante ás juntas de parochia, as tabellas dos emolumentos, e sello, indicações sobre a contribuição industrial e o novo systema monetario, organisação de orçamentos e contas, e todos os modelos indispensaveis para o funcionamento dos mesmos corpos administrativos, etc.

POR

DIONISIO DUARTE

Secretario da Administração do Concelho de Castro Daire

1.^a EDIÇÃO

E' um guia pratico para todos os que se acham em contacto com os corpos administrativos.

PREÇO 300 RÉIS.

A' venda nas livrarias.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra.

Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Liquidadora Vimaranesse

ESCRITORIO

89, Passeio da Independencia, 91

Esta empresa vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabelecimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa GERVASIO, com estabelecimento de ferragens e outros artigos, effectuam-se seguros de vida, accidentes de trabalho, maritimos-postaes e contra fogo. (14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) 2\$000 "
Paizes da União Postal 2\$500 "
Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narraçã do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

N.º 37

Ex.^{mo} Snr.